



Exmo. Senhor
Deputado António Maló de Abreu
Presidente da Comissão Parlamentar de Saúde
Palácio de São Bento

Palácio de São Bento, 04 de setembro de 2023

Assunto: Pedido de Audição Urgente do Senhor Ministro da Saúde.

Senhor Presidente,

Com o título “*Grávidas com grandes dificuldades em fazer ecografias. ‘SNS deixou de dar resposta’ e privados rasgaram convenções?*”, no passado dia 1 de setembro, o Observador dava conta que:

- *“As grávidas que são acompanhadas no SNS têm cada vez maior dificuldade em realizar ecografias obstétricas.”*
- *“Há uma maior dificuldade das grávidas para conseguirem realizar ecografias. O SNS deixou de dar resposta a estas situações, devido à falta de recursos humanos”, admite o presidente da Sociedade Portuguesa de Obstetrícia e Medicina Materno-Fetal.”*
- *“Outro problema que dificulta o acesso às ecografias nos hospitais públicos é o desvio dos especialistas para as atividades dos blocos de partos das urgências. ‘Há muitos médicos que deviam estar a fazer ecografias diferenciadas e que são desviados para o excesso de trabalho nas urgências obstétricas, que têm falta de recursos humanos’, reconhece o presidente do Colégio de Obstetrícia da Ordem dos Médicos.”*
- *“Neste momento, as dificuldades sentem-se tanto nas ecografias do primeiro como do segundo semestre. ‘As ecografias do primeiro e segundo trimestre têm de se fazer num prazo de tempo curto: 11 a 13 semanas no primeiro caso e, no caso da ecografia morfológica, de segundo trimestre (que deteta a maioria das possíveis malformações), entre as 20 e as 22 semanas. Se as grávidas não marcam com uma grande antecedência, é difícil. É um problema de organização do SNS’, diz Nuno Clode.”*



- *“(...) há cada vez menos espaços privados a realizarem ecografias ao abrigo de convenções com o SNS.”*
- *“As clínicas queixam-se de que manter convenções com o SNS não compensa: a participação por ecografia é baixa, menos de 20 euros; a complexidade e o tempo despendido em cada exame são elevados.”*
- *“(...) o diretor interino do Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital de Santa Maria, Alexandre Valentim Lourenço, também admite que ‘os pagamentos podem não ser suficientemente aliciantes’, o que reduz a resposta do privado.*
‘A responsabilidade é muito grande e as pessoas não estão disponíveis, por dez euros, para realizarem uma ecografia em que têm de verificar se está tudo bem com o bebé ou não’, acrescenta, ao Observador, a diretora do Serviço de Obstetrícia do Hospital de São João, Marina Moucho.
Nuno Clode faz o mesmo diagnóstico. ‘O SNS paga muito pouco para fazer ecografias obstétricas, é um problema da forma como são remunerados os atos (há uma diferença abissal, nomeadamente com a ADSE e com as seguradoras). As pessoas não estão para isso’, afirma.”

Senhor Presidente,

A Iniciativa Liberal fica extremamente preocupada com os factos relatados e que esteja a ser colocado em causa o acesso das grávidas às ecografias obstétricas comprometendo-se, desta forma, o seguimento adequado da gravidez, a saúde dos fetos e a deteção atempada de eventuais más formações.

Portugal sempre teve ótimos indicadores no que diz respeito à Medicina Materno-Fetal e, também por isso, consideramos inadmissível e bastante grave que esta área tão relevante esteja a ser colocada em causa.

Segundo a mesma notícia, *“O Observador questionou o Ministério da Saúde sobre as dificuldades de acesso das grávidas às ecografias no SNS e sobre que medidas estão a ser ponderadas para contornar a situação, mas não obteve resposta”*.



Ora, a Iniciativa Liberal considera que o Governo não pode, pura e simplesmente, decidir ignorar este tema. É determinante que o Senhor Ministro da Saúde responda se os factos noticiados se confirmam e, em caso afirmativo, que justifique a falta de resposta do SNS, os motivos concretos para a alegada falta de convenções com o setor privado para colmatar a falta de resposta do SNS e que medidas estão já a ser decididas e implementadas para resolver de imediato este problema.

Neste sentido, e ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar da Iniciativa Liberal vem requerer a V. Exa. que providencie uma audição **com carácter de urgência** do Senhor Ministro da Saúde, na Comissão de Saúde, para prestar todos os esclarecimentos relativos à falta de acesso das grávidas às ecografias obstétricas no SNS, às condições contratuais das convenções para estas ecografias com o setor privado, e às medidas que estão a ser tomadas pelo Governo para que o direito de acesso das grávidas aos devidos cuidados de saúde materno-fetal, com toda a qualidade e segurança, não continue comprometido.

Com os melhores cumprimentos,

Os Deputados da Iniciativa Liberal,

Joana Cordeiro

Carla Castro

Bernardo Blanco

Carlos Guimarães Pinto

João Cotrim Figueiredo

Patrícia Gilvaz

Rodrigo Saraiva

Rui Rocha